

● **Dados de** uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que o País havia ultrapassado a marca de 50 milhões de jovens em 2002, atingindo o pico em 2009, quando somou 52,3 milhões

População jovem do País é a menor em duas décadas

RIO DE JANEIRO

Estadão Conteúdo

contato@jornaldezminutos.com.br

A população brasileira com idade entre 15 e 29 anos será inferior a 50 milhões de pessoas até o final deste ano - o que ocorrerá pela primeira vez desde 2002. E a estimativa é que o indicador se reduza ainda mais nas próximas décadas, chegando a encolher em mais de um quarto em até 40 anos. Além disso, nos últimos anos os indicadores que tratam de índices como satisfação com a vida, preocupações e qualidade do ensino apresentaram piora entre os jovens brasileiros. Os dados integram a pesquisa 'Jovens: Projeções Populacionais, Percepções e Políticas Públicas', do Centro de Políticas Públicas da FGV Social. O estudo é parte o projeto Atlas das Ju-



Prefeito de Manaus promete obras e cortar gastos dos cofres públicos e destaca ações para enfrentar crise econômica

ventudes, coordenado pelo Em Movimento e pelo Pacto da Juventude pelas ODS da Sociedade Civil.

O País havia ultrapassado a marca de 50 milhões de jovens (15 a 29 anos) em 2002, atingindo o pico em 2009, quando so-

u 52,3 milhões de pessoas nessa faixa etária. Nos anos seguintes, o número oscilou na casa dos 52 milhões e desde 2014 não parou de cair. Estima-se que fique abaixo dos 50 milhões até o fim do ano e caia mais rapidamente a partir de 2030.

Essa diminuição da população mais jovem é considerada o 'começo do fim' do bônus demográfico. Os dados preocupam, porque a redução significa que a população que (atualmente) se considera em idade ativa vai cair e ao mesmo tempo aumentarão os gastos com saúde e aposentadorias. Essa queda, na verdade, acompanha uma tendência mundial.

No recorte sobre percepções e políticas públicas, o estudo da FGV Social aponta para uma piora na avaliação dos jovens brasileiros quanto a aspirações, sentimentos e oportunidades.

A autoavaliação sobre felicidade tinha média de 7,2 pontos - numa escala de 0 a 10 - em 2013-2014, mas veio decaindo e ficou em 6,4 no ano passado. A queda de 0,8 pontos foi a terceira maior entre 132 países, e o número de 6,4 é o mais baixo da série brasileira de satisfação.